

Cristovam e grevistas tentam acordo amanhã

Sebastião Pedra

ANA SÁ

O governador Cristovam Buarque aceitou manter uma conversa amanhã, às 9h, em Águas Claras, com uma comissão de quatro diretores do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol-DF). É a primeira reunião desde que os policiais deflagraram, na terça-feira, o movimento grevista. "Mas não haverá negociação, uma vez que o governador já manifestou que não pretende sentar numa mesa de negociação com policiais em estado de greve e armados", antecipou o secretário de Governo, Swendenberger Barbosa.

A reunião, segundo Swendenberger, foi solicitada pelos diretores do Sinpol. Cristovam, contudo, condicionou a manutenção da reunião em sua agenda de domingo a uma análise do comportamento dos grevistas ontem e hoje, ou seja, se o comando de greve vai manter os serviços essenciais em funcionamento nas delegacias e o grau de radicalização do movimento no fim de semana. Outra exigência do governador para manter a conversa é que não haja manifestação de protesto em frente à residência oficial de Águas Claras.

Aproveitando a realização ontem, no Palácio do Buriti, da solenidade de entrega de 220 cartas de convocação para lotes nos becos da Ceilândia — os contemplados eram servidores da área de segurança pública —, o Sinpol promoveu um ato de protesto na Praça do Buriti, onde reuniu pouco mais de 200 policiais. "É apenas um pequeno ato de protesto", explicou o presidente do Sinpol-DF, Hugo de Souza Silva. A grande manifestação está marcada para a próxima terça-feira, na Praça do Buriti. A assembléia irá definir os rumos do movimento.

O clima na categoria é de revolta contra o governador Cristovam Buarque. "A nossa greve não é política. É a greve do bolso vazio", disse um agente que pediu para não se identificar. Na manifestação, eles tentavam explicar as condições de vida provocada pelo achatamento salarial. "Estamos devendo ao cheque especial, ao BRB e agiotas", disse outro. Com um salário médio de R\$ 1.200 líquido, segundo eles, não dá para exercer uma profissão de dedicação exclusiva ao Estado. "O investigador policial não tem fim de semana ou feriado. Trabalhamos normalmente de



POLICIAIS civis fazem manifestação em frente ao Palácio do Buriti e explicam: "Nossa greve não é política. É greve de bolso vazio"

madrugada e não recebemos hora-extra para pagarmos um jantar ou lanche".

As condições de trabalho também foi bastante criticada pelos agentes. "Até água para

beber temos que fazer vaquinha para comprar", disse um agente. "Enquanto os bandidos estão se munindo de armas pesadas — pistola calibre 9mm e metralhadora — usamos um

simples revólver 38". O diretor do Sinpol, Rogério Trindade, explica que a greve é pela legalidade. "Não estamos reivindicando reajustes, mas apenas os direitos retirados pelo governo

como tíquete-alimentação, pagamento de horas-extras e o cumprimento de decisão judicial que determina a redução do desconto de 12% para 6% do INSS.